

DISCLOSURE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS SETORES DE EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

Accounting environmental: a analyze comparatively of environmental disclosure between the sectors of companies listed on the BM&FBOVESPA

Gabriel Lucas Leodegário Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Luiz Antônio Felix Júnior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Resumo

Este estudo teve como objetivo, analisar de forma comparativa o nível de divulgação acerca de informações ambientais dos setores de empresas listadas na BM&FBOVESPA. Foram coletadas os Relatórios de Administração publicados nos anos de 2010 e 2014 de 66 companhias integrantes do IBrX-100 de Maio de 2015. A coleta de dados foi realizada através da leitura de conteúdo e distribuída mediante tabulação por meio da representação numérica dos mesmos, buscando evidenciar os níveis de *disclosure* ambiental dos âmbitos setoriais, como também, as porcentagens exercidas por estes índices. Os resultados permitem identificar as diferenças nos níveis de *disclosure* ambiental existentes entre empresas e seus respectivos setores produtivos, em que tornou-se possível a constatação de uma tendência de crescimento nas publicações no período. De modo geral, o setor que apresentou a maior média de divulgação foi o de Saneamento, Serv. Água e Gás, com uma soma de 47,0 citações por empresa, mas, apesar dos resultados apontados, a empresa que apresentou o maior número de citações foi a SABESP com um total de 52, pela qual, é integrante do setor de Energia Elétrica, situado na quinta colocação entre os números de *disclosure* ambiental dos setores, o que significa que existe uma grande variação entre os índices de publicação por empresa, bem como, uma maior tendência de divulgação entre certas categorias em analogia a setores que apresentam propensão para publicar determinadas informações.

Palavras-chave:

Disclosure Ambiental; Relatórios Administrativos; Leitura de Conteúdo; Análise Comparativa.

Abstract

This article has an objective, analyze comparatively the level of disclosure about environmental information of sectors of companies listed on the BM&FBOVESPA. To achieve the Administration reports published in the years of 2010 and 2014 of 66 member companies of IBrX-100 were collected in May 2015. Data collection was performed by reading content and distributed by tabbing through numerical representation thereof, to disclosing the levels of environmental disclosure of sectorial areas, as well, the percentage performed by these indices. The results of this research have identified differences in levels of environmental disclosure among existing companies and their productive sectors, which made possible the realization of a growing trend in the publications in the period. Overall, the sector with the highest average was the disclosure of Sanitation Serv. Water and Gas, with a sum of 47,0 citations per company, but despite the aforementioned results, the company that had the highest number of citations was SABESP with a total of 52, by which is part of the Electric Power Industry located in fifth place among the numbers of environmental disclosure of the sectors, which means that there is a wide variation between the indices published by the company, as well as a greater tendency disclosure between certain categories in analogy to sectors that have propensity to publish certain information.

Keywords:

Environmental Disclosure; Administrative reports; Content Reading; Comparative Analysis.

1. INTRODUÇÃO

A divulgação de ações sustentáveis desenvolvidas por parte de empresas é uma atividade recorrentemente demandada pelos *stakeholders* que, de forma geral, pressionam sobre um comportamento mais responsável das companhias com relação ao meio social e ambiental (SANTOS, 2012). Estas ações, que tangem à forma de gestão e grau de conscientização do uso de recursos, tornaram-se um fator de relevante importância informativa para os funcionários, acionistas, governo, clientes e fornecedores, pois, através

desta, há uma maior demonstração da gestão ambiental empresarial em contrapartida a sua atividade econômica (SOUZA; LUNKES; UHLMANN, 2010).

Nas últimas décadas, a evidenciação ambiental continuou, em grande parte, sendo realizada de forma voluntária, o que não dificultou para que esta passasse a assumir um dos mais importantes papéis na relação entre as empresas com o meio ambiente, mas, em contrapartida, sua realização apresentou um maior desenvolvimento entre grandes companhias (ROVER, 2009). Desta forma, surge o seguinte questionamento: **Existem diferenças entre os níveis de *disclosure* ambiental expressos nos relatórios de administração das companhias listadas no IBrX-100, no período de 2010 e 2014?**

Este estudo teve como objetivo, analisar de forma comparativa o nível de divulgação acerca de informações ambientais nos setores de produção de empresas listadas na BM&FBOVESPA. Para atingi-lo, foram coletadas os Relatórios de Administração publicados nos anos de 2010 e 2014 de 66 companhias integrantes do IBrX-100 em maio de 2015. A coleta de dados foi realizada através da leitura de conteúdo e distribuída mediante tabulação por meio da representação numérica dos mesmos.

A geração de valor ambiental encaminha-se para um desenvolvimento estratégico que, por sua vez, deve atribuir aos seus *stakeholders* garantias de preservação do meio ambiente e geração de qualidade de vida (KRAEMER, 2003). Portanto, o desenvolvimento de análises aplicadas às práticas ambientais empresariais, além de fornecer contribuição na literatura contábil, exerce participação fundamental na continuidade de práticas responsáveis voltadas ao campo de negócios (VELLANI; RIBEIRO, 2009).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 *Disclosure* Ambiental

De acordo com Ribeiro (2013), a contabilidade possui a função de prestar informações úteis aos seus usuários, de tal modo, o *disclosure* ambiental ou divulgação de informações ambientais, torna-se parte deste domínio profissional, resultando em uma caracterização derivada das movimentações que envolvam a questão ambiental, reveladas nas Demonstrações Contábeis, notas explicativas e demais meios de promulgação das atividades empresariais (RIBEIRO M., 2010).

Devido ao fato do Brasil não possuir diretrizes voltadas para o ordenamento do *disclosure* ambiental, sua prática é considerada de caráter discricionário, uma vez que,

existem apenas recomendações propostas pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM) para a evidenciação destas informações por meio do Parecer de Orientação nº15 de 1987, bem como, as Normas e Procedimentos de Auditoria 11(NPA 11 – Balanço e Ecologia) publicados pelo Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon) em 1996 (NOSSA, 2002).

Segundo Santos (2012), a continua pressão exercida pelos *stakeholders* sobre uma relação mais responsável entre o mundo corporativo e o meio social e ambiental vem ganhando cada vez mais destaque em âmbito mundial, possibilitaram à sustentabilidade um espaço propício para seu desenvolvimento. Neste sentido, concluiu-se que seria necessário um maior quantitativo na publicação de informações relacionadas a sustentabilidade, constatou-se também que, a partir dos índices de aplicação das Diretrizes do GRI, as empresas apresentavam divergências com relação a produção e evidenciação das informações, sendo estas ligadas tanto a apresentação do modelo, quanto ao setor de atividade, motivadas principalmente pelos padrões de Governança Corporativa exigidos para as companhias de capital aberto.

A divulgação de ações sustentáveis desenvolvidas por parte de empresas que, caracterizam-se pela prática de políticas ambientais, tais como, forma de gestão e grau de conscientização do uso de recursos; tornou-se um fator de relevante importância informativa para os *stakeholders*, pois, através desta, há uma maior demonstração da gestão ambiental empresarial em contrapartida a sua atividade econômica (SOUZA; LUNKES; UHLMANN, 2010).

2.2 Pesquisas anteriores sobre *Disclosure Ambiental*

Conforme Rover (2009), as primeiras pesquisas brasileiras direcionadas para a relação de assuntos ou temáticas ambientais vinculados à contabilidade, foram realizadas por Ribeiro (1992; 1998) e Ferreira (1998).

Objetivando determinar a relação entre o *disclosure* ambiental com o custo de capital de terceiros, Fernandes (2011) analisou as empresas listadas na BM&FBOVESPA no período de 2006 a 2010. Os resultados sugerem que, ao contrário da literatura internacional, as informações ambientais, sejam positivas ou negativas, não são capazes de afetar o custo de capital de terceiros no mercado brasileiro.

O trabalho de Colombi (2012) buscou identificar a prática do *disclosure* ambiental das empresas de capital aberto do estado de Santa Catarina. A avaliação dos Demonstrativos Financeiros Padronizados, relatórios Ambientais e dos informativos ambientais empresariais,

contribuíram para a formação de um perfil de *disclosure* ambiental, onde, tornou-se possível deduzir que, a maior quantidade de informações ambientais, apresentadas por estas, encontram-se evidenciadas por meio de *web sites* e demonstram características declarativas, como também, são publicadas com mais variabilidade e qualidade pelo setor de alimentos e bebidas.

Para verificar a vinculação entre o *disclosure* ambiental e a estrutura de capital de empresas classificadas de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente, com base na Lei 10.165 no período de 2006 a 2010, Fernandes (2012) verificou o custo de capital de terceiros, o custo de capital próprio e o nível de divulgação ambiental de 89 companhias, pelas quais, proporcionaram um custo de capital próprio negativo quando o *disclosure* ambiental é positivo, sendo assim, quanto maior a participação da empresas com políticas ambientais, mais credibilidade é alcançada pela mesma, gerando uma economia mais eficiente e menos incidência de regularizações governamentais.

A conclusão alcançada por Corrêa, Ribeiro e Sousa (2012), manifesta que as informações referentes às emissões de gases de efeito estufa (GEE) de empresas classificadas como A+ neste parâmetro, evidenciam de maneira distinta suas ações, de forma que, enquanto algumas apresentem de modo mais claro e transparente suas emissões, outras apenas citam políticas de controle, mas não as indicam de maneira detalhada.

A pesquisa de Silva *et al.* (2014) demonstra que, o aumento nos índices de divulgação de informações ambientais não está ligado diretamente ao tamanho da empresa, se esta apresenta-se maior que as outras, por exemplo, tão pouco, por oferecer um alto padrão de rentabilidade.

Com o objetivo principal de verificar as possíveis relações entre nível de *disclosure* ambiental e características corporativas de empresas operantes no Brasil, o estudo de Braga e Sallotti (2008) analisou o conteúdo das demonstrações contábeis de 108 empresas classificadas no *ranking* da Exame Melhores e Maiores 2007 que tiveram suas ações negociadas na BM&FBOVESPA. Os resultados apontaram relações positivas e significativas entre nível de *disclosure* ambiental e as variáveis de tamanho, riqueza criada e natureza da atividade. Já as relações entre a variáveis dependente e as variáveis de desempenho, endividamento, controle acionário e governança corporativa não mostraram significância. Por fim, as conclusões tornaram-se condizentes com alguns estudos internacionais, a exemplo de Cunha e Ribeiro (2006); Gonçalves, Weffort e Gonçalves (2007), além de enquadraram-se de acordo com a teoria de divulgação.

Em suma, o *disclosure* ambiental tornou-se originário de vários trabalhos que abrangem diversas áreas das atividades empresariais, do mesmo modo, a sustentação de resultados conforme o que é demandado pelos *stakeholders*, vem sendo desempenhada mediante sua prática com o objetivo de criar um ambiente mais propício para investimentos com base nas novas políticas ambientais (SANTOS, 2012).

As pesquisas da literatura internacional com temáticas voltadas para o *disclosure* ambiental demonstram diferentes abordagens, principalmente no que se referem aos países e ao período investigado, conforme o conteúdo do Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas Internacionais

Autor/Periódico	Síntese da Pesquisa
Gray, Kouhy e Lavers (1995) <i>Accounting, Auditing and Accountability Journal</i>	Descreveram as práticas de evidenciação em relatórios ambientais e sociais de empresas do Reino Unido, envolvendo o período de 1979 a 1991. Destacaram que houve uma mudança significativa no comportamento da divulgação social e ambiental durante o período analisado.
Niskala e Pretes (1995) <i>Accounting, Organization and Society</i>	Examinaram o relato das práticas ambientais evidenciadas nos relatórios anuais de 75 empresas finlandesas. Constataram que em 1987 pouco mais de um quarto do total das empresas divulgaram informações ambientais, enquanto em 1992 esse número subiu para cerca de metade das empresas.
Campbell (2004) <i>The British Accounting Review</i>	Investigou os relatórios anuais de empresas sediadas no Reino Unido, pertencentes a cinco setores, entre 1974 e 2000, e verificou que há um aumento no volume de informações ambientais durante o período analisado.
Cowan e Gadenne (2005) <i>Journal of Accounting and Organizational Change</i>	Compararam o <i>disclosure</i> ambiental voluntário e obrigatório de 25 empresas australianas entre os anos de 1998 e 2000. Os resultados encontrados indicam que as informações obrigatórias são mais negativas do que as voluntárias.
Chatterjee e Mir (2008) <i>Managerial Auditing Journal</i>	Exploraram a evidenciação ambiental de empresas indianas relatada nos <i>sites</i> e relatórios anuais. Concluíram que a maioria das empresas fornece mais informações ambientais em seus <i>sites</i> do que em seus relatórios anuais.

Fonte: Rover, Borba e Murcia (2009).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa realizou uma análise comparativa do *disclosure* ambiental de empresas pertencentes ao grupo das ações mais cotadas na BM&FBOVESPA, denominado como o IBrX-100 dos períodos de 2010 e 2014, listadas no índice de maio de 2015. Para desempenhá-la, foram coletados os relatórios de administração das razões sociais em questão, com o intuito de obter uma maior amplitude de informações acerca do assunto, uma vez que, estes são os documentos financeiros que mais apresentam informações ambientais se comparado as Notas Explicativas ou as outras Demonstrações Contábeis (SOUZA; LUNKES; UHLMANN, 2010).

Com a finalidade de consolidação da listagem do objeto de estudo (Tabela 1), foi realizado uma subtração no montante de empresas a serem analisadas no estudo, de modo que, fossem suprimidas companhias que não se enquadrassem nos padrões de análise da pesquisa. Primeiramente, foram excluídas 26 (vinte e seis) ações de sociedades que apresentavam-se duplicadas. Em seguida, a eliminação deu-se através de 8 (oito) empresas que não publicaram relatórios administrativos no exercício de 2010, resultando assim, em uma relação composta por um quantitativo de 66 (sessenta e seis) companhias, o que implicou em uma soma de 132 (cento e trinta e dois) documentos.

Tabela 1 – Consolidação do Objeto de Estudo

Universo	Seleção	Universo	Seleção	Universo	Seleção
AMBEV S/A	EFP	EMBRAER	AM	OI	AD
ANIMA	EFP	ENERGIAS BR	AM	P.ACUCAR-CBD	AD
ARTERIS	AM	EQUATORIAL	AM	PETROBRAS	AM
BRASIL	AM	ESTACIO PART	AM	PETROBRAS	AD
BRADERCO	AM	EVEN	AM	MARCOPOLO	AD
BRADERCO	AD	EZTEC	AM	PORTO SEGURO	AM
BBSEGURIDADE	EFP	FIBRIA	AM	QUALICORP	AM
MINERVA	AM	AES TIETE	AD	RAIADROGASIL	AM
BRADERPAR	AD	GAFISA	AM	RANDON PART	AD
BRF SA	AM	GERDAU	AD	LOCALIZA	AM
BRASKEM	AD	GERDAU MET	AD	COSAN LOG	EFP
BR MALLS PAR	AM	GOL	AD	ROSSI RESID	AM
BR PROPERT	AM	CIA HERING	AM	RUMO LOG	EFP
BANRISUL	AD	HYPERMARCAS	AM	SANTANDER BR	AM
B2W DIGITAL	AM	IGUATEMI	AM	SABESP	AM
BMFBOVESPA	AM	ITAUSA	AD	SER EDUCA	EFP
CCR SA	AM	ITAUUNIBANCO	AD	SMILES	EFP
CESP	AD	JBS	AM	SUL AMERICA	AM
CIELO	AM	KLABIN S/A	AM	SUZANO PAPEL	AD
CEMIG	AD	KROTON	AM	TAESA	AM

CPFL ENERGIA	AM	LOJAS AMERIC	AM	TRACTEBEL	AM
COPEL	AD	LOJAS AMERIC	AD	TIM PART S/A	AM
SOUZA CRUZ	AM	LIGHT S/A	AM	TOTVS	AM
COSAN	EFP	LOJAS RENNER	AM	TRAN PAULIST	AD
COPASA	AM	M.DIASBRANCO	AM	ULTRAPAR	AM
SID NACIONAL	AM	MAGAZ LUIZA	AM	USIMINAS	AD
CETIP	AM	MILLS	AM	VALE	AM
CYRELA REALT	AM	MULTIPLUS	AM	VALE	AD
DIRECIONAL	AM	MARFRIG	AM	TELEF BRASIL	AD
DURATEX	AM	MRV	AM	VALID	AM
ECORODOVIAS	AM	MULTIPLAN	AM	VIAVAREJO	AM
ELETROBRAS	AM	NATURA	AM	WEG	AM
ELETROBRAS	AD	ODONTOPREV	AM		
ELETROPAULO	AD	OI	AM		
Total EAD		26	Total AM		66
Total EFP		8			

Legenda:

EAD – Eliminadas por Possuírem Ações Duplicadas

AM – Utilizadas na Amostra

EFP – Eliminadas por Falta de Publicação em 2010

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

A coleta de dados foi realizada através da leitura de conteúdo dos relatórios administrativos publicados nos anos de 2010 e 2014, pelas respectivas empresas, no site da BM&FBOVESPA. Através destes, tornou-se possível a realização de uma análise temporal entre as informações ambientais publicadas nestes períodos, bem como, uma avaliação das variações dos índices de divulgação das mesmas.

O agrupamento de tópicos a serem identificados nos Relatórios administrativos, foi constituído de acordo com uma estrutura conceitual (Quadro 1), formada por oito categorias e 38 subcategorias de temáticas ambientais empresariais, apresentada no trabalho de Rover, Borba e Murcia (2009), com base em estudos nacionais e internacionais, tais como, Gray, Kouhy e Lavers (1995), Hackston e Milne (1996), Nossa (2002), Yusoff, Lehman e Nasir (2006), e Lima (2007).

Quadro 2 - Estrutura conceitual

Categorias	Subcategorias
A. Políticas Ambientais	Declaração das políticas/práticas/ações atuais e futuras
	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
	Declarações indicando que a empresa está em obediência
	Parcerias ambientais
	Prêmios e participações em índices ambientais

B. Sistemas de Gerenciamento Ambiental	ISO's 9000 e/ou 14.000
	Auditoria ambiental
	Gestão ambiental
C. Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente	Desperdícios / Resíduos
	Processo de acondicionamento (Embalagem)
	Reciclagem
	Desenvolvimento de produtos ecológicos
	Impacto na área de terra utilizada
	Uso eficiente / Reutilização da água
	Vazamentos e derramamentos
D. Energia	Reparos aos danos ambientais
	Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações
	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
E. Informações Financeiras	Desenvolvimento / Exploração de novas fontes de energia
	Ambientais
	Investimentos ambientais
	Custos / Despesas ambientais
	Passivos / Provisões ambientais
	Práticas contábeis de itens ambientais
F. Educação, Treinamento e Pesquisa	Seguro ambiental
	Ativos ambientais tangíveis e intangíveis
G. Mercado de Créditos de Carbono	Educação ambiental (internamente e/ou comunidade)
	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
H. Outras Informações Ambientais	Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)
	Créditos de carbono
	Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE)
	Certificados de Emissões Reduzidas (CER)
H. Outras Informações Ambientais	Qualquer menção sobre sustentabilidade / Desenvolvimento
	Gerenciamento de florestas / Reflorestamento
	Conservação da biodiversidade
	Stakeholders

Fonte: Rover, Borba e Murcia (2009).

Para a evidenciação das informações analisadas, este estudo demonstrou numericamente os dados, ou seja, as subcategorias esboçadas na tabela 1, divulgados nos Relatórios administrativos, por meio do algarismo 1 (um), se evidenciadas, e através do algarismo 0 (zero) caso não fossem expostas nos mesmos.

Após a distribuição dos dados, estes passaram a constituir três tabulações distintas, em que uma é equivalente aos totais de citações alcançados por cada empresa, outra pelas categorias, e a terceira pelos setores de produção das respectivas companhias. Os saldos foram dispostos de acordo com o período de publicação, de modo a adquirir a soma resultante de cada ano, visando assim, a realização das análises comparativas a partir do confronto entre os números de divulgação.

Na tabela classificada por categorias ambientais, identifica-se o tipo de informação que é divulgada em virtude dos temas apresentados pelas próprias categorias. Já a tabulação por setor, visou a obtenção das características de publicação dos domínios produtivos.

A análise comparativa dos dados, posicionou perpendicularmente os números das categorias com relação aos setores, possibilitando assim, o alcance do gênero da informação em virtude do perfil de quem a publica, ou seja, a indicação dos níveis de *disclosure* ambiental dos âmbitos setoriais com vinculação às categorias, bem como, as porcentagens exercidas por estes índices.

Devido à desigualdade no número de sociedades por setor, os saldos passaram por restituição através do sistema de composição de média, responsável por partilhar a totalidade de cada conjunto (setor) pelo quantitativo de empresas. Em seguida, a análise comparativa passou a ser exercida com base na média de divulgação por setor em virtude das categorias ambientais, o que contribuiu para uma melhor avaliação dos dados, uma vez que, as disparidades entre os resultados de empresas de um mesmo setor foram suprimidas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Os números de divulgação coletados nos relatórios das 66 companhias estudadas, totalizaram um montante de 981 (novecentos e oitenta e uma) citações com base nos períodos da pesquisa, divididos em 482 (quatrocentos e oitenta e duas) citações no ano de 2010 e 499 (quatrocentos e noventa e nove) em 2014, evidenciadas através da tabulação por análise da divulgação por empresa (Tabela 2).

Tabela 2 – Análise da Divulgação por Empresa

Empresa	2010	2014	Total	Variação	Empresa	2010	2014	Total	Variação
ARTERIS	7	11	18	4	LOCALIZA	2	6	8	4
B2W DIGITAL	13	16	29	3	LOJAS AMERIC	9	8	17	-1
BMFBOVESPA	5	4	9	-1	LOJAS RENNER	7	1	8	-6
BR MALLS PAR	0	1	1	1	M.DIASBRANCO	5	5	10	0
BR PROPERT	0	0	0	0	MAGAZ LUIZA	0	0	0	0
BRADERCO	6	4	10	-2	MARFRIG	12	3	15	-9
BRASIL	15	11	26	-4	MILLS	0	0	0	0
BRF S/A	6	3	9	-3	MINERVA	1	0	1	-1
CCR S/A	13	14	27	1	MRV	12	13	25	1
CETIP	0	0	0	0	MULTIPLAN	0	6	6	6

CIA HERING	0	0	0	0	MULTIPLUS	0	0	0	0
CIELO	1	5	6	4	NATURA	13	16	29	3
COPASA	23	19	42	-4	ODONTOPREV	3	0	3	-3
CPFL ENERGIA	19	20	39	1	OI	3	5	8	2
CYRELA REALT	0	0	0	0	PETROBRAS	17	20	37	3
DIRECIONAL	0	0	0	0	PORTO SEGURO	13	15	28	2
DURATEX	14	14	28	0	QUALICORP	0	0	0	0
ECORODOVIAS	3	20	23	17	RAIADROGASIL	0	0	0	0
ELETRORBRAS	21	22	43	1	ROSSI RESID	8	0	8	-8
EMBRAER	16	19	35	3	SABESP	26	26	52	0
ENERGIAS BR	20	10	30	-10	SANTANDER BR	3	5	8	2
EQUATORIAL	6	7	13	1	SID NACIONAL	9	13	22	4
ESTACIO PART	3	9	12	6	SOUZA CRUZ	2	6	8	4
EVEN	3	8	11	5	SUL AMERICA	5	7	12	2
EZTEC	4	0	4	-4	TAESA	8	8	16	0
FIBRIA	19	17	36	-2	TIM PART S/A	9	11	20	2
GAFISA	7	1	8	-6	TOTVS	0	0	0	0
HYPERMARCAS	8	12	20	4	TRACTEBEL	20	12	32	-8
IGUATEMI	10	5	15	-5	ULTRAPAR	15	8	23	-7
JBS	13	19	32	6	VALE	9	10	19	1
KLABIN S/A	15	12	27	-3	VALID	0	5	5	5
KROTON	1	2	3	1	VIAVAREJO	0	0	0	0
LIGHT S/A	0	3	3	3	WEG	0	2	2	2
2010	482				Total	981			
2014	499				Varição	17			

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme os dados, mesmo que tenha demonstrado uma variação neutra (zero), a empresa que desenvolveu o maior índice de *disclosure* ambiental foi a SABESP, com um total de 52 (cinquenta e duas) citações, seguida pela ELETROBRAS com 43 (quarenta e três) alusões, e pela COPASA, com 42 (quarenta e duas) publicações.

A maioria das empresas desempenharam uma variação positiva, sendo 31 (trinta e uma) delas, entretanto, 19 (dezenove) sociedades demonstraram índices negativos de divulgação, enquanto outras 16 (dezesesseis), incluindo a SABESP, tiveram variação zerada por manterem o mesmo valor nos dois períodos, ou pelo fato de não evidenciarem nenhuma informação ambiental, porém, mesmo diante da redução nas divulgações de algumas companhias, a resultante (variação) de publicação manifesta uma variação positiva de 17 (dezessete) alusões ambientais.

Desta maneira, vale salientar que o crescimento no *disclosure* ambiental, entre os dois períodos, pode ter sido influenciado através do aumento na demanda dos *stakeholders* acerca da busca de maiores resultados com relação a implantação de políticas ambientais nas empresas (SANTOS, 2012).

De acordo com a Tabela 3, a categoria que apresenta a maior quantia de citações é a de Políticas Ambientais, com uma soma de 269 (duzentos e sessenta e nove) anúncios, seguida pelo conjunto de Outras Informações Ambientais, totalizando 163 (cento e sessenta e três), o que resulta em uma participação de cerca de 44% (432 citações) com relação ao total de itens divulgados.

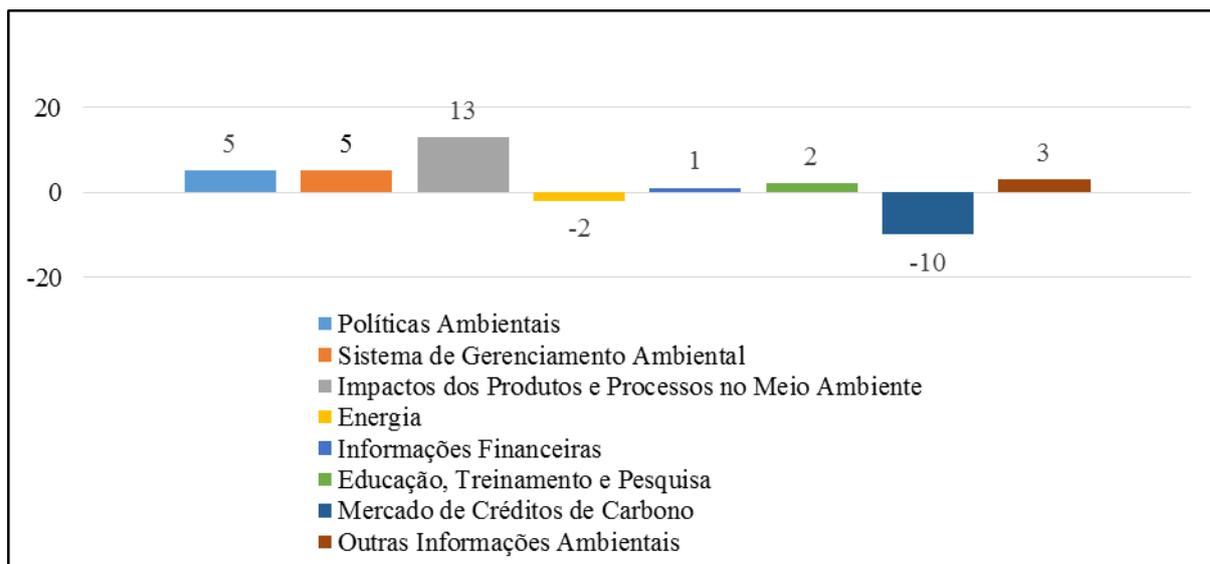
Tabela 3 - Análise das Categorias Ambientais

Categorias	2010	2014	Total	Varição
A - Políticas Ambientais	132	137	269	5
B - Sistema de Gerenciamento Ambiental	33	38	71	5
C - Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente	73	86	159	13
D – Energia	41	39	80	-2
E - Informações Financeiras	34	35	69	1
F - Educação, Treinamento e Pesquisa	40	42	82	2
G - Mercado de Créditos de Carbono	49	39	88	-10
H - Outras Informações Ambientais	80	83	163	3
Total	482	499	981	17

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

A variação de divulgação por categoria, proposta pelo Gráfico 1, apresenta uma propensão de crescimento das classes, o que coincide com resultados obtidos por Rover, Borba e Murcia (2009). Dentre as categorias, observou-se o destaque da intitulada Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente com um aumento de 13 (treze) menções. As únicas categorias que apresentaram um declínio nos índices foram as de Energia, com queda de 2 (duas) citações, e Mercado de Créditos de Carbono, com redução de 10 (dez) menções.

Gráfico 1 - Variação de divulgação por categoria



Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

Alocando as empresas com base nos seus relativos setores produtivos (Tabela 4), apurou-se uma contagem de 24 (vinte e quatro) divisões, sendo o setor de Energia Elétrica o que apresenta a maior totalidade de citações, com 188 (cento e oitenta e oito), acompanhada pelo campo do Comércio (Atacado e Varejo), com 113 (cento e treze), e o de Construção Civil, Mat. Constr. e Decoração, com 108 (cento e oito), pois, estes foram os grupos que apresentaram os maiores números de membros, onde juntos, representam pouco mais de 45% da totalidade de companhias, bem como, 41,7% do total de citações.

Tabela 4 - Análise por Setor Produtivo

Setor	2010	2014	Total
Alimentos	37	30	67
Bancos	24	20	44
Bebidas e Fumo	2	6	8
Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros	5	4	9
Comércio (Atacado e Varejo)	62	51	113
Comunicação e Informática	0	0	0
Construção Civil, Mat. Constr. e Decoração	55	53	108
Educação	1	2	3
Energia Elétrica	97	91	188
Extração Mineral	9	10	19
Farmacêutico e Higiene	13	16	29
Gráficas e Editoras	0	5	5
Intermediação Financeira	1	5	6
Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças	16	21	37
Metalurgia e Siderurgia	9	13	22
Papel e celulose	34	29	63
Petróleo e Gás	17	20	37
Saneamento, Serv. Água e Gás	49	45	94
Seguradoras e Corretoras	18	22	40
Sem Setor Principal	0	0	0
Serviços médicos	3	0	3
Serviços Transporte e Logística	18	40	58
Telecomunicações	12	16	28
Têxtil e Vestuário	0	0	0
Total	482	499	981

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

Na análise comparativa entre categorias e setores, demonstrou-se as participações numéricas exercidas pelos setores nos saldos das categorias, onde constata-se que, além de possuir o maior total de citações por setor, o âmbito de Energia Elétrica também é detentor de grande parte das citações por categorias, desempenhadas conforme a Tabela 5 sobre os tópicos “A, B, D, E, F, G” e “H”, entretanto, a categoria “C” é liderada pelo setor de Comércio (Atacado e Varejo).

Tabela 5 - Análise comparativa entre categorias e setores

Setores	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	%
Alimentos	19	6	10	5	2	4	9	12	67	6,8
Bancos	15	3	3	2	5	2	5	9	44	4,5
Bebidas e Fumo	3	0	1	0	0	0	0	4	8	0,8
Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros	2	0	1	0	1	1	2	2	9	0,9
Comércio (Atacado e Varejo)	33	6	28	11	1	11	9	14	113	11,5
Comunicação e Informática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Construção Civil, Mat. Constr. e Decoração	38	7	18	4	6	10	3	22	108	11,0
Educação	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0,3
Energia Elétrica	42	17	15	20	25	18	16	35	188	19,2
Extração Mineral	6	0	4	1	2	0	2	4	19	1,9
Farmacêutico e Higiene	9	3	6	0	1	3	5	2	29	3,0
Gráficas e Editoras	1	1	1	0	0	0	1	1	5	0,5
Intermediação Financeira	3	0	0	0	0	0	1	2	6	0,6
Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças	11	4	5	2	4	3	4	4	37	3,8
Metalurgia e Siderurgia	4	4	3	4	3	1	2	1	22	2,2
Papel e celulose	16	5	12	8	0	7	3	12	63	6,4
Petróleo e Gás	7	3	11	5	4	1	4	2	37	3,8
Saneamento, Serv. Água e Gás	20	5	19	10	11	8	9	12	94	9,6
Seguradoras e Corretoras	12	1	9	2	0	5	4	7	40	4,1
Sem Setor Principal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Serviços médicos	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0,3
Serviços Transporte e Logística	17	4	9	5	2	7	4	10	58	5,9
Telecomunicações	10	2	4	1	0	1	5	5	28	2,9
Têxtil e Vestuário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	269	71	159	80	69	82	88	163	981	100

Legenda:

A – Políticas Ambientais

E – Informações Financeiras

B – Sistema de Gerenciamento Ambiental

F – Educação, Treinamento e Pesquisa

C – Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente

G – Mercado de Créditos de Carbono

D – Energia

H – Outras Informações Ambientais

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

Nos índices de *disclosure* ambiental, indicados por meio da Tabela 5, através de porcentagens de participação dos setores com relação ao total de citações, foi obtida uma diferença no nível de divulgação (19,2%) entre os setores de Energia Elétrica e os de

Comunicação e Informática; Sem Setor Principal; e Têxtil e Vestuário, nas categorias “A, B, D, E, F, G, H”. Na coluna “C” a variação foi de 11,5%, entre os três últimos setores citados (Comunicação e Informática; Sem Setor Principal; e Têxtil e Vestuário), que não realizou nenhum tipo de evidenciação, e o de Comércio (Atacado e Varejo). Isto significa uma grande desigualdade no nível informacional das companhias no que diz respeito aos aspectos ambientais, fator este, constatado por Santos (2012).

A verificação dos dados a partir da análise comparativa entre as médias de categorias por setor (Tabela 6), tornou mais associável o comparativo das informações, uma vez que, as avaliações passaram a ser feitas por unidade de grupo, através da divisão da totalidade de cada conjunto (setor) pelo quantitativo de empresas. Desta forma, os setores passaram a exibir um comportamento diferenciado em comparação ao método de análise anterior, de maneira que o âmbito de Saneamento, Serv. Água e Gás passou a exercer o maior nível de publicação com um total de médias equivalente a 47,0 e, transmitiu as maiores quantidades de citações por categoria nos tópicos “A”, “E” e “F”, dividindo ainda, liderança na categoria “D” com o setor de Petróleo e Gás, que lidera a coluna “C”, e com a seção de Papel e celulose em “H”. Destaca-se também, o setor Farmacêutico e Higiene com a maior quantidade de citações na categoria “G”, e o de Metalurgia e Siderurgia no tópico “B”.

Tabela 6 - Análise comparativa entre as médias de categorias por setor

Setores	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	%
Alimentos	3,8	1,2	2,0	1,0	0,4	0,8	1,8	2,4	13,4	3,7
Bancos	5,0	1,0	1,0	0,7	1,7	0,7	1,7	3,0	14,7	4,1
Bebidas e Fumo	3,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	8,0	2,2
Bolsas de Valores/Mercadorias e Futuros	2,0	0,0	1,0	0,0	1,0	1,0	2,0	2,0	9,0	2,5
Comércio (Atacado e Varejo)	3,0	0,5	2,5	1,0	0,1	1,0	0,8	1,3	10,3	2,9
Comunicação e Informática	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Construção Civil, Mat. Constr. e Decoração	3,5	0,6	1,6	0,4	0,5	0,9	0,3	2,0	9,8	2,7
Educação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	3,0	0,8
Energia Elétrica	5,3	2,1	1,9	2,5	3,1	2,3	2,0	4,4	23,5	6,5
Extração Mineral	6,0	0,0	4,0	1,0	2,0	0,0	2,0	4,0	19,0	5,3
Farmacêutico e Higiene	9,0	3,0	6,0	0,0	1,0	3,0	5,0	2,0	29,0	8,1
Gráficas e Editoras	1,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,0	5,0	1,4
Intermediação Financeira	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,0	3,0	0,8
Máquinas, Equipamentos, Veículos e Peças	5,5	2,0	2,5	1,0	2,0	1,5	2,0	2,0	18,5	5,1
Metalurgia e Siderurgia	4,0	4,0	3,0	4,0	3,0	1,0	2,0	1,0	22,0	6,1
Papel e celulose	8,0	2,5	6,0	4,0	0,0	3,5	1,5	6,0	31,5	8,8
Petróleo e Gás	7,0	3,0	11,0	5,0	4,0	1,0	4,0	2,0	37,0	10,3
Saneamento, Serv. Água e Gás	10,0	2,5	9,5	5,0	5,5	4,0	4,5	6,0	47,0	13,1
Seguradoras e Corretoras	6,0	0,5	4,5	1,0	0,0	2,5	2,0	3,5	20,0	5,6
Sem Setor Principal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Serviços médicos	1,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,8
Serviços Transporte e Logística	5,7	1,3	3,0	1,7	0,7	2,3	1,3	3,3	19,3	5,4
Telecomunicações	5,0	1,0	2,0	0,5	0,0	0,5	2,5	2,5	14,0	3,9
Têxtil e Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	95,2	26,3	63,6	28,7	27,0	26,0	36,9	56,4	360,0	100,0

Legenda:

A – Políticas Ambientais

E – Informações Financeiras

B – Sistema de Gerenciamento Ambiental

F – Educação, Treinamento e Pesquisa

C – Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente

G – Mercado de Créditos de Carbono

D – Energia

H – Outras Informações Ambientais

Fonte: Dados da pesquisa, (2016).

Devido ao equilíbrio fornecido pela a obtenção das médias, as variações entre os índices de divulgação passaram a apresentar comportamentos diferenciados nos resultados, visto que, as maiores alíquotas foram identificadas nos tópicos “A”, “C” e H”, com 10%, 11%

e 6%, respectivamente, delineando uma menor desigualdade entre os setores que, na análise anterior, era apresentada por porcentagens superiores às obtidas na Tabela 6.

As variações nos resultados também foram presenciadas nas categorias, onde a coluna “A” (Políticas Ambientais) continuou possuindo o maior número de publicações, mas passou a ser sucedida pelo tópico “C” (Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente), com a categoria “H” (Outras Informações Ambientais) em sequência. Deste modo, verificou-se uma diferença de 19,2% entre colunas “A” e “F” (Educação, Treinamento e Pesquisa), que apresentam o maior e o menor índice de *disclosure* ambiental, revelando assim, que existe uma tendência de divulgação entre certas categorias, bem como, setores que apresentam propensão para publicar determinadas informações, como expresso em Saneamento, Serv. Água e Gás; e Petróleo e Gás, desempenhando maiores índices nas categorias de Políticas Ambientais e Impactos dos Produtos e Processos no Meio Ambiente, respectivamente.

De acordo com a Tabela 6, os setores que apontaram as maiores porcentagens de divulgação, tais como, Papel e celulose; Petróleo e Gás; e Saneamento, Serv. Água e Gás estão enquadrados entre as atividades de alto impacto ambiental, conforme a lei 10.165/00. Deste modo, as empresas potencialmente poluidoras exercem uma maior quantidade de citações se comparadas aquelas classificadas com um menor potencial de poluição (BRAGA; SALOTTI, 2008).

Portanto, as análises realizadas de diferentes modos através de comparativos numéricos, tornou possível uma diversificação de resultados que, por sua vez, contribuíram para um maior embasamento de conteúdo voltado para a totalidade, conjunto e unidade de informações relacionadas ao *disclosure* ambiental.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa permitiram identificar as diferenças nos níveis de *disclosure* ambiental existentes entre os setores de produção de empresas listadas no IBrX-100 da BM&FBOVESPA. Mediante a comparação de informações publicadas nos relatórios administrativos dos anos de 2010 e 2014, pôde-se perceber uma tendência de crescimento nos índices de divulgação nos períodos, em concordância com o estudo de Rover, Borba e Murcia (2009).

Entre as análises realizadas, foram constatadas divergências entre as alíquotas de divulgação, onde grande parte da totalidade é constituída por um pequeno número de

componentes, tais como, as categorias de Políticas Ambientais e Outras Informações Ambientais com uma soma equivalente a 44% do total, além dos setores de Energia Elétrica; Comércio (Atacado e Varejo); e Construção Civil, Mat. Constr. e Decoração com 41,7% do total de citações na Análise por Setor.

De modo geral, a categoria que apresentou a maior média de divulgação foi a de Políticas Ambientais, com um total de 95,2 citações. O setor de Saneamento, Serv. Água e Gás, desempenhou uma média de 47,0 alusões, em concordância com a análise da divulgação por empresa, uma vez que, a SABESP, indicada como a maior detentora de citações com um total de 52 publicações, é pertencente ao setor que acima citado (Saneamento, Serv. Água e Gás).

As variações entre os resultados, apresentaram uma tendência de divulgação entre certas categorias em analogia a setores que apresentam propensão para publicar determinadas informações. Além disto, os setores Papel e celulose; Petróleo e Gás; e Saneamento, Serv. Água e Gás, bem como, as empresas SABESP, ELETROBRAS e COPASA, ambos pertencentes às atividades potencialmente poluidoras, conforme a lei 10.165/00, exerceram os maiores níveis de *disclosure* ambiental com relação aos que apresentam um menor potencial de poluição, fator este, apontado pelo trabalho de Braga e Salotti (2008).

Como sugestão para estudos futuros, torna-se conveniente a utilização de um maior escopo documental, podendo ser derivado de Relatórios de Sustentabilidade, *web sites* e demais meios, assim como, a ampliação do intervalo de tempo e aplicação de variáveis na análise dos dados avaliando assim possíveis fatores que influenciam o nível de divulgação ambiental.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Josué Pires; SALOTTI, Bruno Meirelles. Relação Entre Nível de *Disclosure* Ambiental e Características Corporativas de Empresas no Brasil. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8, 2008, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos82008/180.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015.
- BRASIL. Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000. Altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Presidência da República**, Casa Civil. Brasília, DF, 27 dez. 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10165.htm>. Acesso em: 05 mai. 2015.
- CAMPBELL, David. A longitudinal and cross-sectional analysis of environmental disclosure in UK companies: a research note. *The British Accounting Review*, v. 36, p. 107-117, 2004.
- CHATTERJEE, Bikram; MIR, Monir Zaman. The current status of environmental reporting by Indian companies. *Managerial Auditing Journal*, v. 23, n. 6, p. 609-629, 2008.
- COLOMBI, Paola. **Disclosure Ambiental: Uma análise das companhias abertas de Santa Catarina** / Paola Colombi; Orientador Sérgio Murilo Petri. – Florianópolis, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.
- CORRÊA, Rosany; RIBEIRO, Henrique César Melo; SOUSA, Maria Tereza Saraiva de. *Disclosure Ambiental: Informações Sobre GEEs de Empresas Brasileiras que Declaram no Nível A+ da GRI*. In: SIMPOI, 15, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00015_PCN27484.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.
- COWAN, Stacey; GADENNE, David. Australian corporate environmental reporting: a comparative analysis of disclosure practices across voluntary and mandatory disclosure systems. *Journal of Accounting and Organizational Change*, v.1, n. 2, p. 165-179, 2005.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras. In: 30º Encontro da ANPAD. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.
- FERNANDES, Sheila Mendes. A Influência do *Disclosure* Ambiental na Estrutura de Capital das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul/dez 2012.
- _____. A Influência do *Disclosure* Ambiental no Custo de Capital de Terceiros das Empresas Brasileiras Listadas na BM&FBOVESPA. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8, 2011, Resende. **Anais ...** Resende, 2011. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/63514828.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Uma contribuição para a gestão econômica do meio ambiente: um enfoque sistêmico da informação** / Aracéli Cristina de Sousa. 1998, 135f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; GONÇALVES, Andrea de Oliveira. *Social disclosure* das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação com os níveis de governança corporativa. In: 31º Encontro da ANPAD. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

GRAY, Rob; KOUHY, Reza; LAVERS, Simon. Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 8, n. 2, p. 47-77, 1995a.

HACKSTON, David; MILNE, Markus. Some determinants of social and environmental disclosure in New Zealand companies. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v.9, n. 1, p.77-108, 1996.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental: Relatório Para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente. **Revista Universo Ambiental**. Disponível em: <http://www.universoambiental.com.br/Contabilidade/Contabilidade_FuturoSust.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

LIMA, Gerlando. **Utilização da Teoria da Divulgação para Avaliação da Relação do Nível de Disclosure com o Custo da Dívida das Empresas Brasileira**. 2007. 118 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – FEA/USP, São Paulo. 2007.

NISKALA, Mikael; PRETES, Michael. Environmental reporting in Finland: a note on the use of annual reports. **Accounting, Organization and Society**, v. 20, n. 6, p. 457-466, 1995.

NOSSA, Valcemiro. **Disclosure Ambiental: Uma Análise do Conteúdo dos Relatórios Ambientais de Empresas do Setor de Papel e Celulose em Nível Internacional** / Valcemiro Nossa. 2002. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), FEA/USP, São Paulo: 2002. 246 p.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. – 2. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Custeio das Atividades de Natureza Ambiental**. 1998. 246 p. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1998.

_____. **Contabilidade e Meio Ambiente**. 1992. 246 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1992.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. – 9. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.
ROVER, Suliani, **Disclosure Ambiental de Empresa Potencialmente Poluidoras: Características da Informação Ambiental e Explicações para a Divulgação Voluntária no Brasil** / Suliani Rover; Orientador José Alonso Borba. - Florianópolis 2009. Dissertação

(Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, 2009.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri. Características do *Disclosure* Ambiental de Empresas Brasileiras Potencialmente Poluidoras: Análise das Demonstrações Financeiras e dos Relatórios de Sustentabilidade do Período de 2005 a 2007. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 7, n. 1, p.23-36, jan./jun. 2009.

SANTOS, Thiago Nostre. Governança Corporativa: *Disclosure* Ambiental e Nível de Aderência das Empresas do Setor de Papel e Celulose ao Gri. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 9, 2012, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: USP, 2012. Disponível em:
<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos122012/201.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

SILVA, Márcio Nunes da; LIMA, José Alexandre Soares de Oliveira; FREITAS, Maurício Assuero Lima de; SILVA FILHO, Lucivaldo Lourenço. LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Determinantes do *Disclosure* Ambiental nos Relatórios de Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Ambiente Contábil**, v.7, n.2, p.01-15, Natal, jul./dez. 2015.

SOUZA, Maíra Melo de; LUNKES, Rogério João; UHLMANN, Vivian Osmari. *Disclosure* Ambiental das Empresas do Setor de Biocombustíveis com ações listadas na BOVESPA: Análise das Demonstrações Financeiras do período de 2004 a 2008. **Revista Capital Científico**, v.8, n. 1, Guarapuava, jan./dez. 2010.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maisa de Souza. Sustentabilidade e Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.1, n. 11, p. 187-206, Florianópolis, Jan./Jun. 2009.

YUSOFF, Haslinda; LEHMAN, Glen; NASIR, Noraini. Environmental engagements through the lens of disclosure practices: a Malaysian story. **Asian Review of Accounting**, v. 14, n. 1/2, p. 122- 148, 2009.